

Autonomia não é urgente

BRASÍLIA – O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, afirmou ontem que não há urgência na aprovação da autonomia do Banco Central porque, na prática, a autoridade monetária já atua com independência para cumprir as metas estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional.

– O governo tende a colocar em pauta as coisas que são mais urgentes e que mais pressionam nossa atividade, as nossas necessidades. Eu diria que o tema autonomia do BC é um dos que menos pressionam o governo hoje. Na medida em que o BC goza da autonomia operacional, na prática o tema não nos pressiona.

Na semana passada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que a autonomia do BC não passava de uma “inquietação acadêmica”. O ministro deixou claro que Lula quis apenas mostrar uma realidade, já que o BC tem autonomia em suas decisões.

Palocci afirmou que defende

a autonomia como uma maneira de traduzir conquistas práticas e institucionais de longo prazo para o país. Segundo o ministro, trabalhar com autonomia e avançar no assunto torna mais fácil o processo de condução da política monetária e reduz seus custos.

– Acho o debate procedente – afirmou Palocci.

O ministro aproveitou ainda para comentar o repique inflacionário em janeiro e a decisão do Comitê de Política Monetária do BC de manter a taxa Selic em 16,5% ao ano. Segundo ele, as pressões inflacionárias no mês passado, conforme analistas, estavam muito concentradas em fatores sazonais, como mensalidades escolares, transportes e hortaliças e frutas, que sofrem com os efeitos climáticos.

– Tenho certeza que a política monetária continuará em sua rota – disse Palocci, referindo-se à queda dos juros no futuro.